

BOLETIM DE INDICADORES DE

# *Saúde do Trabalhador*

LARISSA DALL'OLIO

## **Elaboração**

Esta tecnologia social foi desenvolvida por Larissa Maria Porto Caminha de Castro Dall'Olio, como produto da dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva - Mestrado Profissional em Gestão em Saúde - Universidade Estadual do Ceará (UECE) na cidade de Fortaleza-CE, 2022.

## **Orientador**

Profº Dr. Geziel dos Santos de Sousa

## **Colaboração**

Secretaria Municipal da Saúde - SMS  
Coordenadoria de Vigilância em Saúde - COVIS  
Célula de Referência em Saúde do Trabalhador - CEREST

## **Ilustração e diagramação**

Karolina Rebouças Aguiar

## **ISBN**

Feito após a aprovação do projeto gráfico



# Índice

<b>Apresentação</b>	<b>04</b>
<b>Compreendendo a linguagem da saúde do trabalhador</b>	<b>05</b>
<b>Indicadores de saúde do trabalhador</b>	<b>07</b>
<b>Boletim de indicadores de saúde do trabalhador</b>	<b>08</b>
<b>Protótipo do boletim</b>	<b>09</b>
<b>Fichas de Qualificação de Indicadores - FQI</b>	<b>14</b>
<b>O caminho para implementação da VISAT</b>	<b>29</b>
<b>Referências bibliográficas</b>	<b>30</b>

## Apresentação

As ações de Vigilância em Saúde do Trabalhador - VISAT, previstas na Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora - PNSTT, tem como objeto de estudo a relação da saúde com o ambiente e os processos de trabalho.

Nesta perspectiva, a VISAT é estruturante e essencial na análise do perfil de morbimortalidade da população trabalhadora, assim como na divulgação de informações epidemiológicas de agravos à saúde, com a finalidade de planejar, executar e avaliar intervenções sobre esses aspectos de forma a eliminá-los ou controlá-los.

O uso de indicadores de saúde do trabalhador e a produção de um boletim epidemiológico são importantes ferramentas para o diagnóstico e análise da situação de saúde, no planejamento de intervenções e na definição de prioridades.

Este produto pretende refletir informações através de uma gama de indicadores que possibilitará o aperfeiçoamento da política de saúde do trabalhador e da trabalhadora no município de Fortaleza, podendo ser utilizado por outros municípios, visto que os indicadores a serem monitorados e avaliados se espelham em orientações da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador - RENAST e em instrumentos que compõem o Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN e o Sistema de Informação de Mortalidade - SIM.



## Compreendendo a linguagem da saúde do trabalhador



**TRABALHO** é uma tarefa física ou mental que não necessariamente confere ao trabalhador uma recompensa financeira. Em contrapartida, emprego é um cargo de um indivíduo em uma empresa ou instituição, onde o seu trabalho é remunerado. O conceito de emprego, mais recente, surgiu por volta da Revolução Industrial e se propagou com a evolução do capitalismo.

Para a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT) no SUS, **TRABALHADORES** são todos os homens e mulheres, independentemente de sua localização, urbana ou rural, de sua forma de inserção no mercado de trabalho, formal ou informal, de seu vínculo empregatício, público ou privado, assalariado, autônomo, avulso, temporário, cooperativados, aprendiz, estagiário, doméstico, aposentado ou desempregado (BRASIL, 2012), que exercem atividades para sustento próprio e/ou dependentes.



A **POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PEA)** designa a população que está inserida no mercado de trabalho ou que, de certa forma, está procurando se inserir nele para exercer algum tipo de atividade remunerada. Assim, a população desempregada e que não busca empregos, como crianças menores que 10 anos, estudantes que não trabalham, donas de casa que exercem apenas funções domésticas não remuneradas, entre outros, não se inserem neste conceito.

**DOENÇAS E AGRAVOS RELACIONADOS AO TRABALHO (DART)**, podem se manifestar a curto, médio e longo prazo, e serem tratadas e curadas, ou não. Também são eventos previsíveis e preveníveis. Não é preciso ter vínculo empregatício formal, carteira de trabalho assinada para se caracterizar a doença como sendo provocada pelo trabalho.





As DART que devem ser **NOTIFICADAS COMPULSORIAMENTE NO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO (SINAN)** são:

- Acidente de trabalho;
- Acidente de trabalho com exposição a material biológico;
- Intoxicação exógena relacionada ao trabalho;
- Lesão por esforço repetitivo/distúrbio osteomuscular relacionado ao trabalho;
- Perda auditiva induzida por ruído ocupacional
- Dermatose ocupacional;
- Câncer relacionado ao trabalho;
- Transtorno mental relacionado ao trabalho;
- Pneumoconioses.

Os **ACIDENTES TÍPICOS** são aqueles que ocorrem no local de trabalho (nas dependências da empresa), ou fora dele a serviço da empresa, já os **ACIDENTES DE TRAJETO** são os que ocorrem fora do local e horário de trabalho, durante o deslocamento de casa para o trabalho ou do trabalho para casa e vice-versa, porém, no trajeto feito **habitualmente** pelo trabalhador.



Entende-se por **OCUPAÇÃO** a atividade laboral desempenhada por um indivíduo, especialmente aquela que provê seus meios de sustento.

As diferentes ocupações registradas no Brasil estão listadas na **CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES (CBO)** que tem por finalidade a identificação das ocupações no mercado de trabalho, para fins classificatórios considerando conhecimentos, habilidades e outros requisitos exigidos para o exercício da ocupação.

**INDICADORES** são medidas-síntese que contêm informação relevante sobre determinados atributos e dimensões do estado de saúde, bem como do desempenho do sistema de saúde. Vistos em conjunto, devem refletir a situação sanitária de uma população e servir para a vigilância das condições de saúde.” (REDE, 2008, p.13).



## Indicadores de saúde do trabalhador

Com base em documentos que norteiam a PNSTT, é possível identificar indicadores para análise da situação de saúde do trabalhador através dos sistemas de informação em saúde, assim como de registros das doenças e agravos relacionados ao trabalho neles contidos. Tais indicadores, no que se refere à metodologia de acompanhamento da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador - RENAST, foram desenvolvidos para facilitar a quantificação e a avaliação das informações epidemiológicas.

Uma das finalidades dos indicadores é ajudar a priorizar o que é mais importante medir, pela impossibilidade de mensurar todas as ações e resultados dentro de um sistema de saúde, fazendo-se necessária uma pré-seleção de acordo com a realidade local, como cita Soaréz et al, 2005.

### **Neste estudo foram definidos como indicadores prioritários para acompanhamento da situação de saúde dos trabalhadores:**

1. Número de notificações de doenças e agravos relacionados ao trabalho registradas no SINAN.
2. Coeficiente de incidência de doenças e agravos relacionados ao trabalho.
3. Número de notificações por acidente de trabalho registradas no SINAN.
4. Coeficiente de incidência de acidente de trabalho.
5. Número de notificações por acidente de trabalho com exposição a material biológico registradas no SINAN.
6. Coeficiente de incidência de acidente de trabalho com exposição a material biológico.
7. Número de notificações por intoxicação exógena relacionada ao trabalho registradas no SINAN.
8. Coeficiente de incidência por intoxicação exógena relacionada ao trabalho.
9. Número de notificações por transtorno mental relacionado ao trabalho registradas no SINAN.
10. Coeficiente de incidência de transtorno mental relacionado ao trabalho.
11. Proporção de preenchimento do campo ocupação nas notificações de agravos e doenças relacionadas ao trabalho.
12. Coeficiente de mortalidade por acidente de trabalho registrado no SINAN.
13. Proporção de preenchimento do campo ocupação nas declarações de óbito.
14. Coeficiente de mortalidade por acidente de trabalho registrado no SIM.
15. Proporção de preenchimento qualificado do campo acidente de trabalho nas declarações de óbito.

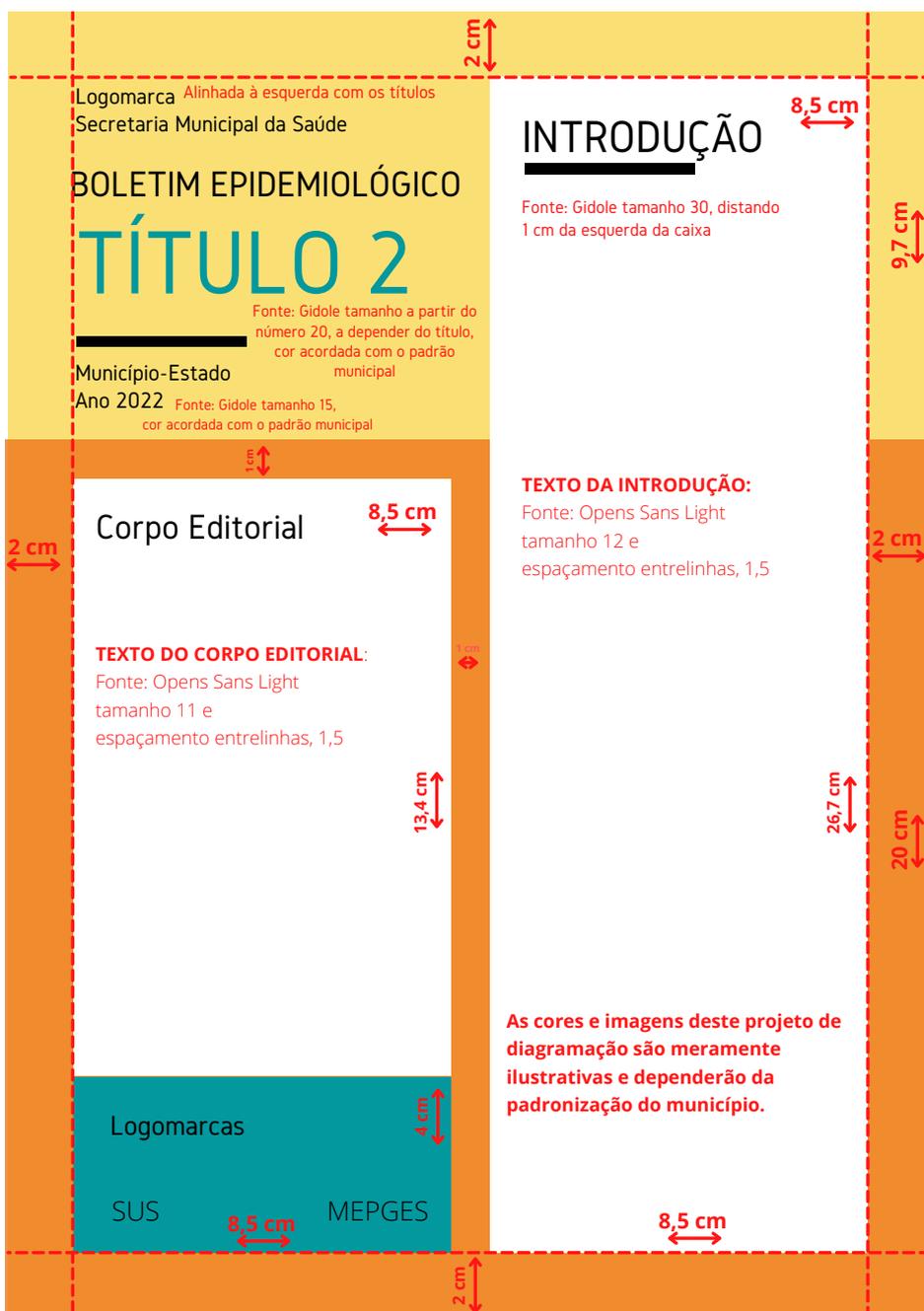
# Boletim de Indicadores de Saúde do Trabalhador

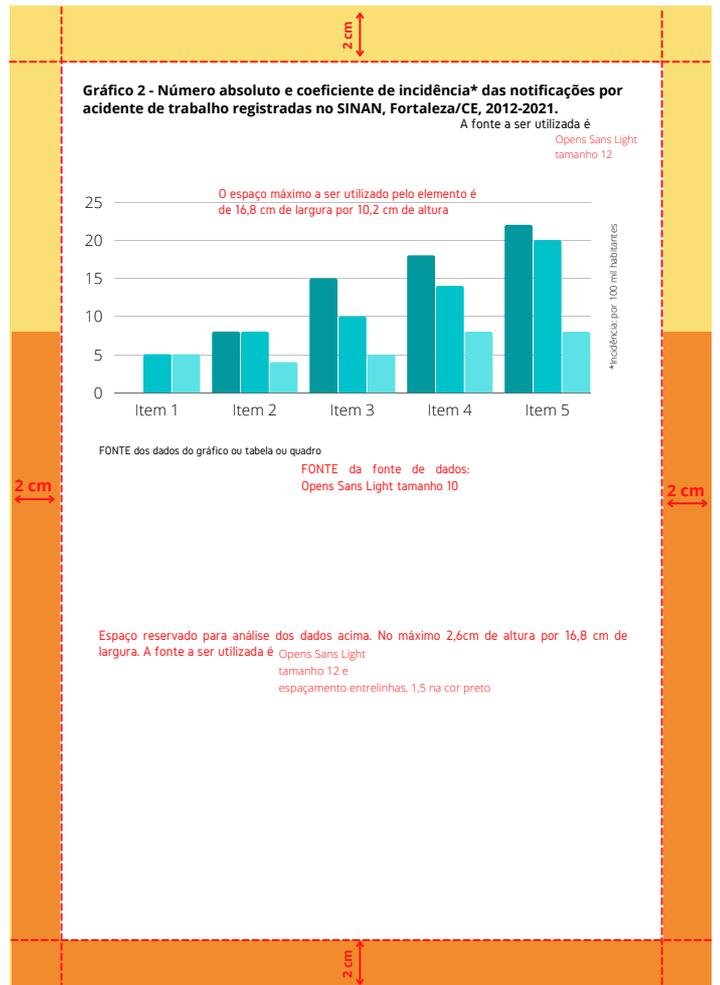
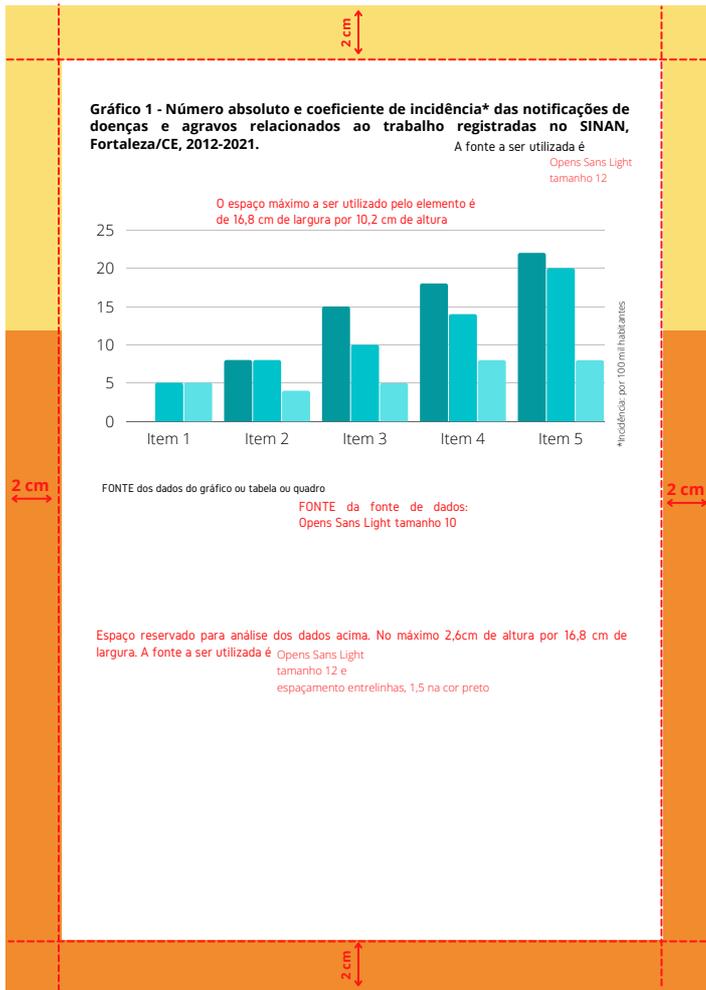
Um boletim de indicadores de saúde do trabalhador visa divulgar e evidenciar dados epidemiológicos sobre as doenças e agravos relacionados ao trabalho, além das análises de situação de saúde da população trabalhadora através de indicadores já validados que se espelham em orientações da RENAST, suscitando na produção de um boletim epidemiológico. Em versão eletrônica, de periodicidade variável, possibilitará o livre acesso ao monitoramento dos indicadores, se tornando uma excelente ferramenta técnico-científica para subsidiar os governantes e gestores no processo de formulação e acompanhamento das políticas públicas e contribuir na seleção e execução de ações que fortaleçam esta política.

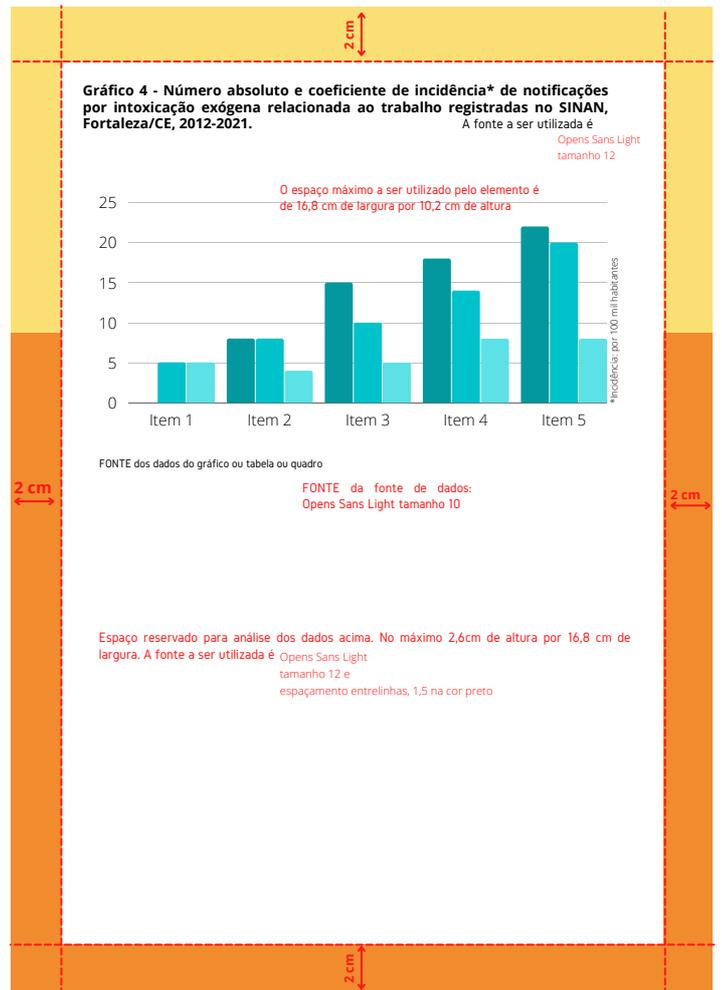
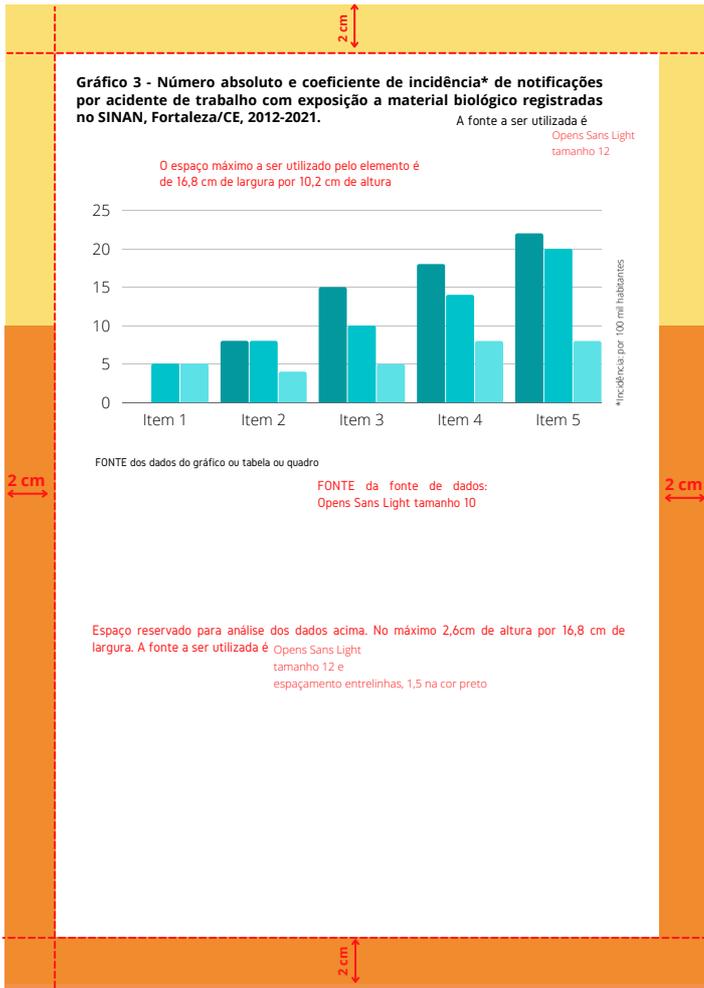
A seguir, serão apresentados o protótipo de um boletim epidemiológico com os indicadores prioritários para acompanhamento da situação de saúde do trabalhador e as fichas de qualificação de indicadores. Esses documentos poderão ser utilizados por instituições municipais e/ou estaduais, servindo como base para elaboração de boletins epidemiológicos.

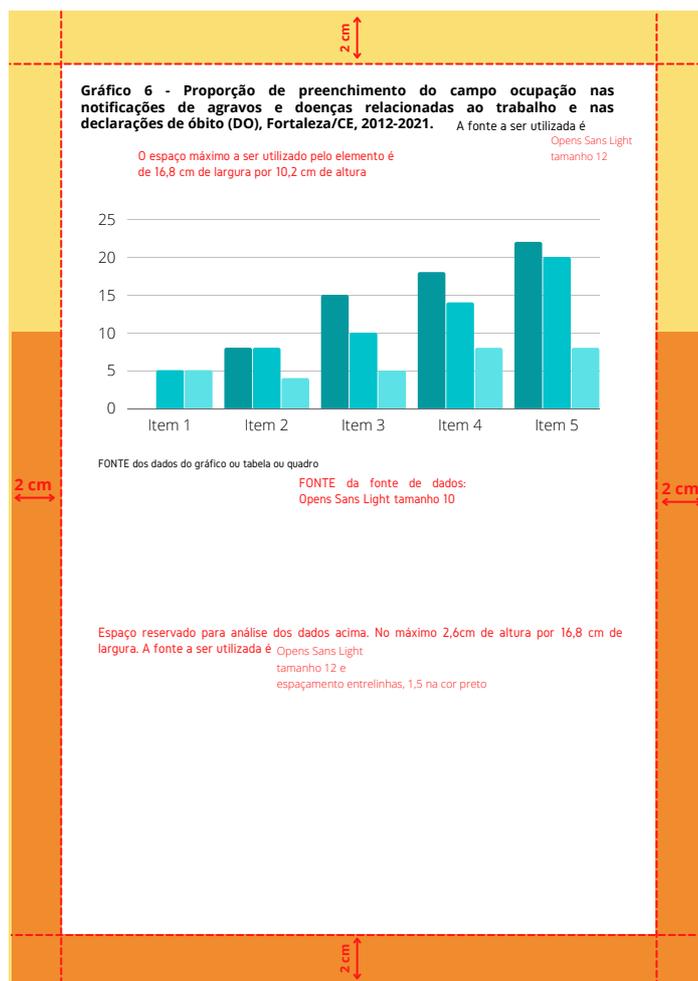
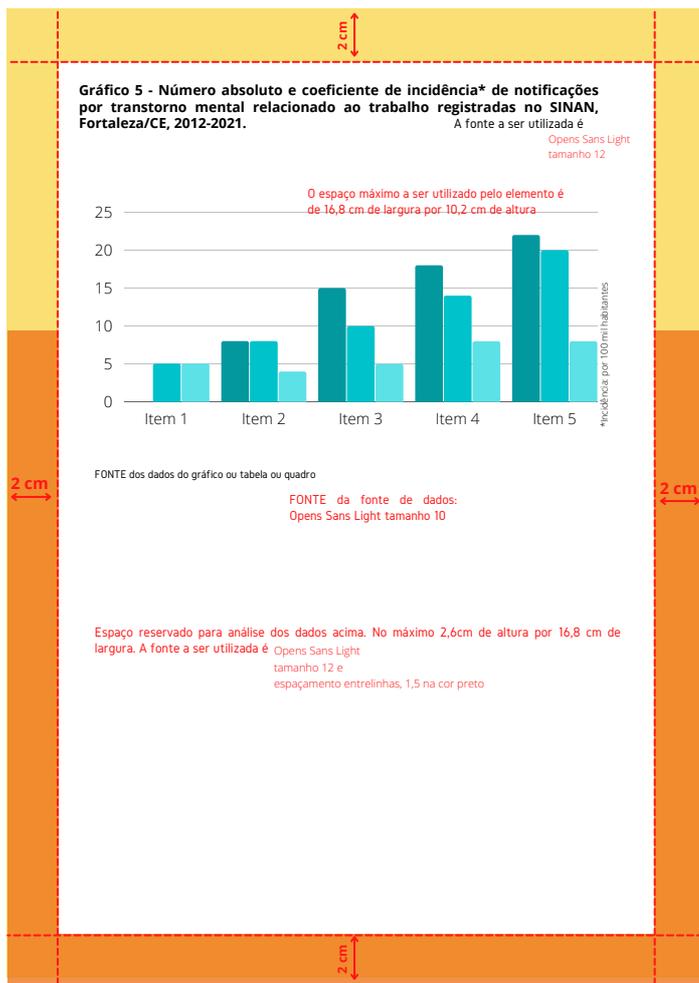


# Protótipo do boletim









**Gráfico 7 - Coeficiente de mortalidade por acidente de trabalho registrado no SINAN e no SIM\*, Fortaleza/CE, 2012-2021.**

A fonte a ser utilizada é  
Opens Sans Light  
tamanho 12



FONTE dos dados do gráfico ou tabela ou quadro

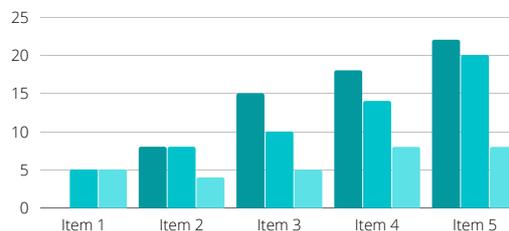
FONTE da fonte de dados:  
Opens Sans Light tamanho 10

Espaço reservado para análise dos dados acima. No máximo 2,6cm de altura por 16,8 cm de largura. A fonte a ser utilizada é Opens Sans Light tamanho 12 e espaçamento entrelinhas, 1,5 na cor preto

**Gráfico 8 - Proporção de preenchimento qualificado do campo acidente de trabalho nas declarações de óbito (DO), Fortaleza/CE, 2012-2021.**

A fonte a ser utilizada é  
Opens Sans Light  
tamanho 12

O espaço máximo a ser utilizado pelo elemento é de 16,8 cm de largura por 10,2 cm de altura



FONTE dos dados do gráfico ou tabela ou quadro

FONTE da fonte de dados:  
Opens Sans Light tamanho 10

Espaço reservado para análise dos dados acima. No máximo 2,6cm de altura por 16,8 cm de largura. A fonte a ser utilizada é Opens Sans Light tamanho 12 e espaçamento entrelinhas, 1,5 na cor preto

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A fonte a ser utilizada é  
Título: Gidole tamanho 20 na cor laranja Opens Sans Light tamanho 12 e espaçamento entrelinhas, 1,5 na cor preto

## Fichas de qualificação de indicadores - FQI

As fichas de qualificação dos indicadores são padronizadas e elaboradas para cada indicador, sendo o principal instrumento de orientação técnica. Define critérios específicos adotados com relação conceituação, interpretação, limitações, fontes, usos, métodos de cálculo, entre outros.

<b>Indicador 1. Número absoluto de notificações de doenças e agravos relacionados ao trabalho registradas no SINAN.</b>	
Conceituação	Número de casos de doenças e agravos relacionados ao trabalho notificados no SINAN em determinado espaço geográfico, no ano considerado.
Interpretação	Mensura as doenças e agravos relacionados ao trabalho que são investigados e notificados no SINAN na Rede Pública e Privada da Saúde.
Uso	Contribuir para a avaliação e prevenção de riscos e agravos advindos da atividade laboral. Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas de saúde voltadas para a atenção à saúde do trabalhador. Definir ações de promoção, prevenção, vigilância e assistência à saúde do trabalhador.
Limitações	Subnotificação de casos. Incompletude de dados nas fichas de investigação/notificação do SINAN.
Fonte	Sinan
Método de cálculo	Número total de casos de doenças e agravos relacionados ao trabalho notificados no ano de referência.

## Indicador 2. Coeficiente de incidência de doenças e agravos relacionados ao trabalho.

Conceituação	Número de casos novos confirmados de doenças e agravos relacionados ao trabalho, por 100 mil habitantes, na população economicamente ativa ocupada (PEAO) em determinado espaço geográfico, no ano de referência, a partir de 10 anos de idade.
Interpretação	Estima o risco de um trabalhador desenvolver doença e/ou sofrer acidente relacionado ao trabalho numa determinada população, espaço geográfico e intervalo de tempo refletindo sobre as condições de trabalho a que estes se submetem e a eficácia das medidas preventivas adotadas.
Uso	Contribuir para a avaliação e prevenção de riscos e agravos advindos da atividade laboral. Analisar variações populacionais, geográficas e temporais na distribuição da incidência de doenças e agravos relacionados ao trabalho, e sua associação com o tipo de ocupação e o ramo de atividade econômica. Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações de saúde voltadas para a atenção à saúde do trabalhador.
Limitações	Subnotificação de casos.
Fonte	Sinan e IBGE - Censo/Pnad
Método de cálculo	$\text{Número total de casos novos de doenças e agravos relacionados ao trabalho notificados no ano de referência} \times 100.000, \text{ dividido pelo número total da população economicamente ativa ocupada (PEAO) do ano referente, a partir de 10 anos de idade}$

### Indicador 3. Número de notificações por acidente de trabalho registradas no SINAN.

Conceituação	Número de casos de acidente de trabalho notificados no SINAN em determinado espaço geográfico, no ano considerado.
Interpretação	Mensura os casos de acidentes de trabalho que são investigados e notificados no SINAN na Rede Pública e Privada da Saúde.
Uso	Contribuir para a avaliação e prevenção dos acidentes de trabalho. Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas de saúde voltadas para a atenção à saúde do trabalhador. Definir ações de promoção, prevenção, vigilância e assistência à saúde do trabalhador.
Limitações	Subnotificação de casos. Incompletude de dados nas fichas de investigação/notificação do SINAN.
Fonte	Sinan.
Método de cálculo	Número de casos de acidentes de trabalho notificados no ano de referência.

## Indicador 4. Coeficiente de incidência de acidente de trabalho.

Conceituação	Número de casos novos confirmados de acidente de trabalho, por 100 mil habitantes, na população economicamente ativa ocupada (PEAO) em determinado espaço geográfico, no ano de referência, a partir de 10 anos de idade.
Interpretação	Estima o risco de ocorrer um acidente de trabalho numa determinada população, espaço geográfico e intervalo de tempo refletindo sobre as condições de trabalho a que estes se submetem e a eficácia das medidas preventivas adotadas.
Uso	Contribuir para a avaliação e prevenção dos acidentes de trabalho. Analisar variações populacionais, geográficas e temporais na distribuição da incidência de acidente de trabalho, e sua associação com o tipo de ocupação e o ramo de atividade econômica. Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações de saúde voltadas para a atenção à saúde do trabalhador.
Limitações	Limitações da ficha de investigação de Acidentes de trabalho com exposição a material biológico. Subnotificação de casos. Incompletude de dados nas fichas de identificação/notificação do SINAN.
Fonte	Sinan e IBGE - Censo/Pnad.
Método de cálculo	Número de casos novos de acidentes de trabalho grave notificados no ano de referência X 100.000, dividido pela PEAO do ano referente, a partir de 10 anos de idade.

**Indicador 5. Número de notificações por acidente de trabalho com exposição a material biológico registradas no SINAN.**

Conceituação	Número de casos de acidente de trabalho com exposição a material biológico notificados no SINAN em determinado espaço geográfico, no ano considerado.
Interpretação	Mensura os casos de acidentes de trabalho com exposição a material biológico que são investigados e notificados no SINAN na Rede Pública e Privada da Saúde.
Uso	Contribuir para a avaliação e prevenção dos acidentes de trabalho com exposição a material biológico. Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas de saúde voltadas para a atenção à saúde do trabalhador. Definir ações de promoção, prevenção, vigilância e assistência à saúde do trabalhador.
Limitações	Subnotificação de casos. Incompletude de dados nas fichas de investigação/notificação do SINAN. Limitações da ficha de investigação de Acidentes de trabalho com exposição a material biológico.
Fonte	Sinan.
Método de cálculo	Número de casos de acidentes de trabalho com exposição a material biológico notificados no ano de referência.

## Indicador 6. Coeficiente de incidência de acidente de trabalho com exposição a material biológico.

Conceituação	Número de casos novos confirmados de acidente de trabalho com exposição a material biológico, por 100 mil habitantes, na população economicamente ativa ocupada (PEAO) em determinado espaço geográfico, no ano de referência, a partir de 10 anos de idade.
Interpretação	Estima o risco de ocorrer um acidente de trabalho com exposição a material biológico numa determinada população, espaço geográfico e intervalo de tempo refletindo sobre as condições de trabalho a que estes se submetem e a eficácia das medidas preventivas adotadas.
Uso	Contribuir para a avaliação e prevenção dos acidentes de trabalho com exposição a material biológico. Analisar variações populacionais, geográficas e temporais na distribuição da incidência de acidente de trabalho com exposição a material biológico, e sua associação com o tipo de ocupação e o ramo de atividade econômica. Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações de saúde voltadas para a atenção à saúde do trabalhador.
Limitações	Subnotificação de casos. Limitações da ficha de investigação de Acidentes de trabalho com exposição a material biológico.
Fonte	Sinan e IBGE - Censo/Pnad.
Método de cálculo	Número de casos novos de acidentes de trabalho com exposição a material biológico notificados no ano de referência X 100.000, dividido pela PEAO do ano referente, a partir de 10 anos de idade.

## Indicador 7. Número absoluto de notificações por intoxicação exógena relacionada ao trabalho registradas no SINAN.

Conceituação	Número de casos de intoxicação exógena relacionada ao trabalho notificados no SINAN em determinado espaço geográfico, no ano considerado.
Interpretação	Mensura os casos de intoxicação exógena relacionada ao trabalho que são investigados e notificados no SINAN na Rede Pública e Privada da Saúde.
Uso	Contribuir para a avaliação e prevenção da intoxicação exógena relacionada ao trabalho. Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas de saúde voltadas para a atenção à saúde do trabalhador. Definir ações de promoção, prevenção, vigilância e assistência à saúde do trabalhador.
Limitações	Subnotificação de casos. Incompletude de dados nas fichas de investigação/notificação do SINAN.
Fonte	Sinan.
Método de cálculo	Número de casos de intoxicação exógena relacionada ao trabalho notificados no ano de referência.

## Indicador 8. Coeficiente de incidência por intoxicação exógena relacionada ao trabalho.

Conceituação	Número de casos novos confirmados de intoxicação exógena relacionada ao trabalho, por 100 mil habitantes, na população economicamente ativa ocupada (PEAO) em determinado espaço geográfico, no ano de referência, a partir de 10 anos de idade.
Interpretação	Estima o risco de ocorrer intoxicação exógena relacionada ao trabalho numa determinada população, espaço geográfico e intervalo de tempo refletindo sobre as condições de trabalho a que estes se submetem e a eficácia das medidas preventivas adotadas.
Uso	Contribuir para a avaliação e prevenção da intoxicação exógena relacionada ao trabalho. Analisar variações populacionais, geográficas e temporais na distribuição da incidência por intoxicação exógena relacionada ao trabalho, e sua associação com o tipo de ocupação e o ramo de atividade econômica. Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações de saúde voltadas para a atenção à saúde do trabalhador.
Limitações	Subnotificação de casos. Incompletude de dados das fichas de investigação/notificação do SINAN.
Fonte	Sinan e IBGE - Censo/Pnad.
Método de cálculo	Número de casos novos de intoxicação exógena relacionada ao trabalho notificados no ano de referência X 100.000, dividido pela PEAO do ano referente, a partir de 10 anos de idade.

## Indicador 9. Número absoluto de notificações por transtornos mentais relacionados ao trabalho registradas no SINAN.

Conceituação	Número de casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho notificados no SINAN em determinado espaço geográfico, no ano considerado.
Interpretação	Mensura os casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho que são investigados e notificados no SINAN na Rede Pública e Privada da Saúde.
Uso	Contribuir para a avaliação e prevenção dos transtornos mentais relacionados ao trabalho. Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas de saúde voltadas para a atenção à saúde do trabalhador. Definir ações de promoção, prevenção, vigilância e assistência à saúde do trabalhador.
Limitações	Subnotificação de casos. Incompletude de dados nas fichas de investigação/notificação do SINAN. Limitações da ficha de investigação de Transtorno mental relacionado ao trabalho.
Fonte	Sinan.
Método de cálculo	Número de casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho notificados no ano de referência.

## Indicador 10. Coeficiente de incidência de transtornos mentais relacionados ao trabalho.

Conceituação	Número de casos novos confirmados de transtornos mentais relacionados ao trabalho, por 100 mil habitantes, na população economicamente ativa ocupada (PEAO) em determinado espaço geográfico, no ano de referência, a partir de 10 anos de idade.
Interpretação	Estima o risco de desenvolver transtornos mentais relacionados ao trabalho numa determinada população, espaço geográfico e intervalo de tempo refletindo sobre as condições de trabalho a que estes se submetem e a eficácia das medidas preventivas adotadas.
Uso	Contribuir para a avaliação e prevenção dos transtornos mentais relacionados ao trabalho. Analisar variações populacionais, geográficas e temporais na distribuição dos transtornos mentais relacionados ao trabalho, e sua associação com o tipo de ocupação e o ramo de atividade econômica. Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações de saúde voltadas para a atenção à saúde do trabalhador.
Limitações	Subnotificação de casos. Incompletude de dados nas fichas de investigação/notificação do SINAN. Limitações da ficha de investigação de Transtorno mental relacionado ao trabalho.
Fonte	Sinan e IBGE- Censo/Pnad.
Método de cálculo	Número de casos novos de transtornos mentais relacionados ao trabalho notificados no ano de referência X 100.000, dividido pela PEAO do ano referente, a partir de 10 anos de idade.

**Indicador 11. Proporção de preenchimento do campo “ocupação” nas notificações de agravos e doenças relacionadas ao trabalho.**

Conceituação	Número de notificações de agravos e doenças relacionadas ao trabalho, por local de notificação, no ano de referência, em que houve o registro do campo ocupação pelo número total de notificações de agravos e doenças relacionadas ao trabalho, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.
Interpretação	A proporção do número de notificações dos agravos acidente de trabalho, acidente de trabalho com exposição à material biológico e intoxicação exógena relacionada ao trabalho inseridas no SINAN com o campo "ocupação" preenchido de forma qualificada em relação ao número total de notificações inseridas no SINAN destes mesmos agravos.
Uso	Identificar as ocupações que apresentam maiores incidências de doenças e agravos relacionados ao trabalho; Definir ações de promoção, prevenção, vigilância e assistência, de forma adequada.
Limitações	Registro de ocupações que não constam na CBO ou que são consideradas vínculo do mercado de trabalho, como dona de casa, aposentado, desempregado ou presidiário. Não é considerado o preenchimento como ignorado.
Fonte	SINAN.
Método de cálculo	Número de notificações de agravos e doenças relacionadas ao trabalho, por local de notificação, em que houve o registro do campo ocupação pelo número total de notificações de agravos e doenças relacionadas ao trabalho x 100. OBS: Não deve ser considerado o preenchimento como <ignorado> do campo acidente de trabalho no método de cálculo do numerador.

## Indicador 12. Proporção de preenchimento do campo ocupação nas declarações de óbito (DO).

Conceituação	Número de óbitos em que houve o registro do campo ocupação na Declaração de Óbito pelo número total de óbitos registrados no SIM, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.
Interpretação	Estima o número de óbitos registrados no SIM com o campo "ocupação" preenchido de forma qualificada em relação ao número total de óbitos em determinado espaço geográfico, no ano considerado.
Uso	Identificar a qualidade do preenchimento da D.O e a sensibilização dos profissionais peritos da importância do preenchimento deste campo, independentemente se o óbito está ou não relacionado ao trabalho. Identificar as ocupações que apresentam maiores incidências de óbitos relacionados ao trabalho; Definir ações de promoção, prevenção, vigilância e assistência, de forma adequada.
Limitações	Registro de ocupações que não constam na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) ou que é considerada vínculo no mercado de trabalho e não ocupação.
Fonte	SIM.
Método de cálculo	Número de óbitos em que houve o registro do campo "ocupação" na DO dividido pelo número total de óbitos x 100. OBS: Não deve ser considerado o preenchimento como <ignorado> do campo acidente de trabalho no método de cálculo do numerador.

## Indicador 13. Coeficiente de mortalidade por acidente de trabalho registrado no SINAN.

Conceituação	Número de óbitos por acidentes de trabalho registrados no SINAN no ano de referência, por cem mil habitantes, na população economicamente ativa ocupada (PEAO) em determinado espaço geográfico, no ano considerado, a partir de 10 anos de idade.
Interpretação	Estima o risco de morte por acidente de trabalho e dimensiona a sua magnitude denotando também as condições de diagnóstico da causa do óbito, bem como a qualidade do registro das ocorrências no SINAN. Expressa a completude do preenchimento da ficha de investigação/ notificação e a sensibilidade dos profissionais da saúde encerrarem a mesma com o campo “evolução do caso” de forma adequada. Expressa o nível de segurança no ambiente de trabalho, associado a fatores de risco decorrentes da ocupação e da atividade econômica exercida.
Uso	Analisar variações populacionais, geográficas e temporais da mortalidade por acidentes de trabalho. Colaborar na avaliação de riscos e agravos da atividade laboral, correlacionando a ocorrência e a magnitude do dano a fatores associados ao ambiente e processos de trabalho, de modo a fornecer parâmetros para ações preventivas. Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas de promoção, proteção e recuperação da saúde do trabalhador.
Limitações	Subnotificação de casos Incompletude de dados nas fichas de investigação/notificação do SINAN Na ocorrência de óbito, falta de seguimento no preenchimento do campo “evolução do caso”.
Fonte	SINAN e IBGE - Censo/Pnad.
Método de cálculo	Número de óbitos por acidentes de trabalho registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no ano de referência X 100.000, dividido pela PEAO do ano referente, a partir de 10 anos de idade.

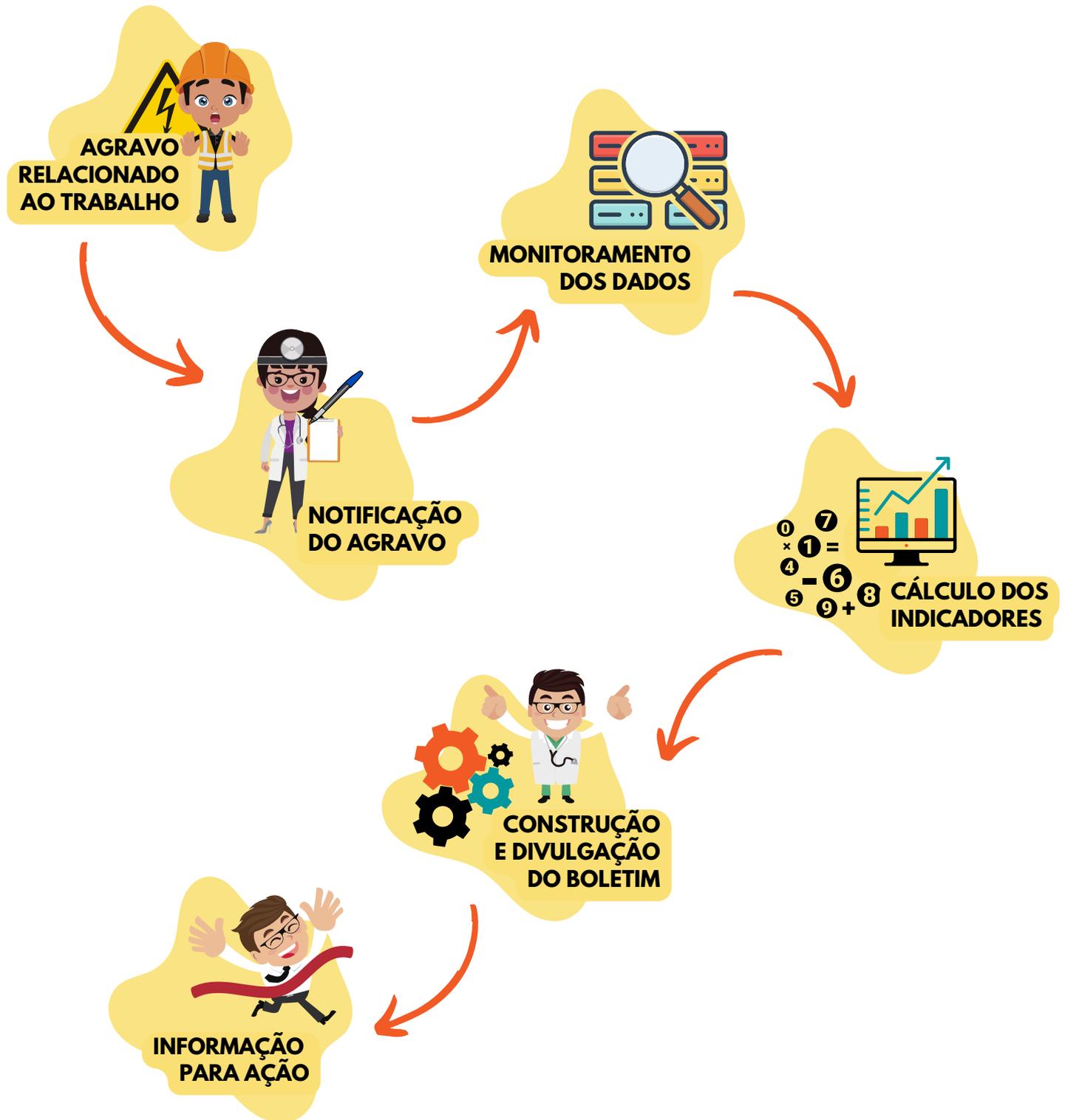
## Indicador 14. Coeficiente de mortalidade por acidente de trabalho registrado no SIM.

Conceituação	Número de óbitos por acidentes de trabalho registrados no SIM no ano de referência, por cem mil habitantes, na população economicamente ativa ocupada (PEAO) em determinado espaço geográfico, no ano considerado, a partir de 10 anos de idade.
Interpretação	Estima o risco de morte por acidente de trabalho e dimensiona a sua magnitude denotando também as condições de diagnóstico da causa do óbito, bem como a qualidade do registro das ocorrências no SIM. Expressa o nível de segurança no ambiente de trabalho, associado a fatores de risco decorrentes da ocupação e da atividade econômica exercida.
Uso	Analisar variações populacionais, geográficas e temporais da mortalidade por acidentes de trabalho. Colaborar na avaliação de riscos e agravos da atividade laboral, correlacionando a ocorrência e a magnitude do dano a fatores associados ao ambiente e processos de trabalho, de modo a fornecer parâmetros para ações preventivas. Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas de promoção, proteção e recuperação da saúde do trabalhador
Limitações	Sub-registro do campo acidente de trabalho. Impossibilidade de registro do campo 49 como "SIM", quando o campo 48 não estiver marcado como "1 - acidente".
Fonte	SIM e IBGE - Censo/Pnad.
Método de cálculo	Número de óbitos por acidentes de trabalho registrados no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) no ano de referência X 100.000, dividido pela PEAO do ano referente, a partir de 10 anos de idade.

## Indicador 15. Proporção de preenchimento qualificado do campo acidente de trabalho nas declarações de óbito (DO).

Conceituação	Número de óbitos por causas externas (Cid 10 Capítulo XX Causas externas de morbidade e de mortalidade V01-Y98) em que houve o registro do campo acidente de trabalho marcado como <SIM> ou <NÃO> na Declaração de Óbito pelo número total de óbitos por causas externas registrados no SIM, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.
Interpretação	Estima o risco de morte por acidente de trabalho e dimensiona a sua magnitude denotando também as condições de diagnóstico da causa do óbito, bem como a qualidade do registro das ocorrências no SIM. Expressa o nível de segurança no ambiente de trabalho, associado a fatores de risco decorrentes da ocupação e da atividade econômica exercida.
Uso	Analisar variações populacionais, geográficas e temporais da mortalidade por acidentes de trabalho. Colaborar na avaliação de riscos e agravos da atividade laboral, correlacionando a ocorrência e a magnitude do dano a fatores associados ao ambiente e processos de trabalho, de modo a fornecer parâmetros para ações preventivas. Identificar a qualidade do preenchimento da D.O e a sensibilização dos profissionais peritos da importância do preenchimento deste campo. Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas de promoção, proteção e recuperação da saúde do trabalhador.
Limitações	Sub-registro do campo acidente de trabalho. Impossibilidade de registro do campo 49 como “SIM”, quando o campo 48 não estiver marcado como “1 - acidente”.
Fonte	SIM.
Método de cálculo	Número de óbitos por causas externas (Cid 10 Capítulo XX Causas externas de morbidade e de mortalidade V01-Y98) em que houve o registro do campo acidente de trabalho marcado como <SIM> ou <NÃO> na DO pelo número total de óbitos por causas externas x 100. OBS: Não deve ser considerado o preenchimento como <ignorado> do campo acidente de trabalho no método de cálculo do numerador.

# O caminho para implementação da VISAT



## Referências bibliográficas

BAHIA. Secretaria da Saúde do Estado da Bahia. Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde. Diretoria de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador. Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalhador. Guia para Análise da Situação de Saúde do Trabalhador – SUS/Bahia. Organizado por Eliane Cardoso Sales e Joselita Cássia Lopes Ramos. SESAB/SUVISA/DIVAST/CESAT - Salvador: DIVAST, 2014. 92 p: il.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 ago. 2012a. Seção I, p. 46-51.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Geral de Saúde do Trabalhador. Orientações de vigilância epidemiológica da COVID-19 relacionada ao trabalho. Brasília: Brasil, 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/08/1116664/covid-orienta-es-trabalho.pdf>. Acesso em: 25 set. 2022.

LAURELL, A. C.; NORIEGA, M. Processo de produção e saúde: trabalho e desgaste operário. São Paulo: Hucitec, 1989.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. La principal fuente de estadísticas laborales [Internet]. Ginebra: Organización Internacional del Trabajo (OIT); 2020. Estadísticas sobre seguridad y salud en el trabajo; [cited 2021 Jun 8]; Available from: <https://ilostat.ilo.org/es/topics/safety-and-health-at-work/>

SILVA, Rosalva Raimundo da; GUILHERMINO, Geyssyka Morganna Soares; OLIVEIRA NETO, Barnabé Lucas de; CUNHA, Laís Amorim Queiroga Carneiro da. Boletins Epidemiológicos como Estratégia de Informação e Comunicação em Saúde na Pandemia da COVID-19. **Comunicação em Ciências da Saúde**, [S.L.], v. 32, n. 02, p. 39-48, 9 jul. 2021. Fundacao de Ensino e Pesquisa em Ciencias da Saude. <http://dx.doi.org/10.51723/ccs.v32i02.909>.



**CBL**  
Câmara  
Brasileira  
do Livro

## CERTIFICADO DE REGISTRO DE DIREITO AUTORAL

A Câmara Brasileira do Livro certifica que a obra intelectual descrita abaixo, encontra-se registrada nos termos e normas legais da Lei nº 9.610/1998 dos Direitos Autorais do Brasil. Conforme determinação legal, a obra aqui registrada não pode ser plagiada, utilizada, reproduzida ou divulgada sem a autorização de seu(s) autor(es).

Responsável pela Solicitação:  
LARISSA DALL'OLIO

Participante(s):  
LARISSA MARIA PORTO CAMINHA DE CASTRO DALL'OLIO (Autor) | KAROLINA REBOUÇAS AGUIAR (Diagramador) | GEZIEL SOUSA SILVA (Revisor)

Título:  
Cartilha Orientadora: Boletim de Indicadores de Saúde do Trabalhador

Data do Registro:  
12/11/2022 11:10:26

Hash da transação:  
0x21985d6e6b9f03ec99c84f5fde5dabc4635f2538a2f1858136c94ba9ce069dc1

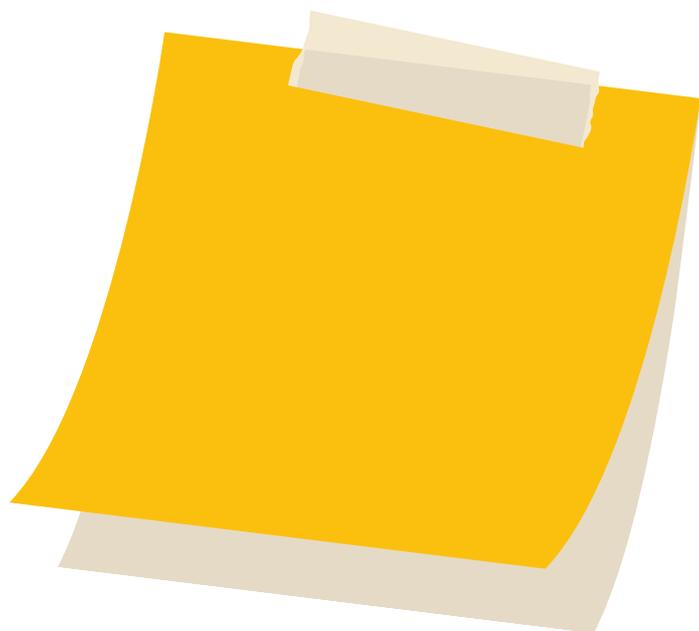
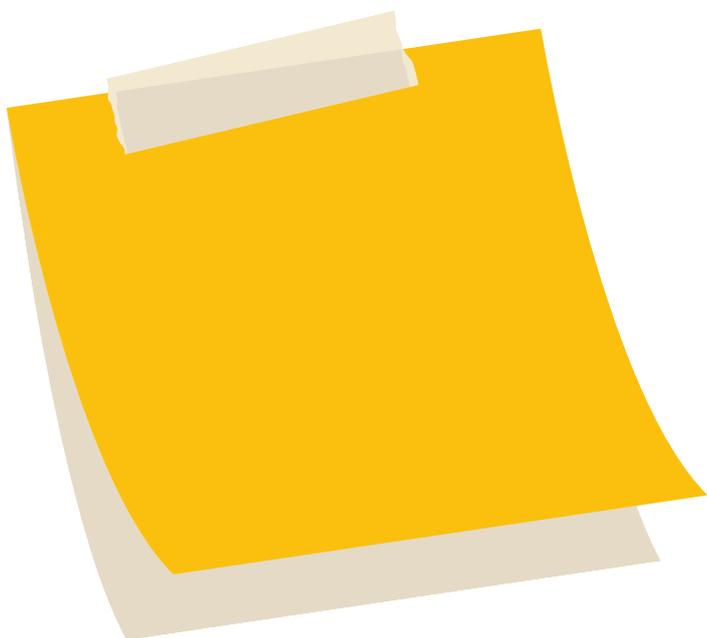
Hash do documento:  
28843b57bd7eb9f9093717fbc34c001f3fc040b91ba830ab1cbd804dc29dd339

Compartilhe nas redes sociais



[clique para acessar  
a versão online](#)

# ANOTAÇÕES





**Fortaleza**  
PREFEITURA  
Saúde



**MEPGES**  
MESTRADO PROFISSIONAL EM  
GESTÃO EM SAÚDE

